

LEVÍTICO

MOISÉS

1ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 1 a 7.

Questões para debate

- A. De que trata o Levítico? (Ver item 1 do "Texto para consulta".)
- B. Que ordenou o Senhor a respeito dos holocaustos? (Levítico, 1:1-17; ver item 2 do "Texto" abaixo.)
- C. E no tocante às ofertas de sacrifício? (Lev., 2:1-16 e 7:11 a 27; ver itens 3 e 10 do "Texto" abaixo.)
- D. Em que consistiam os sacrifícios eucarísticos? (Lev., 3:1-17; ver item 4 do "Texto" abaixo.)
- E. E como seriam feitos os sacrifícios expiatórios? (Lev., 4:1-35; ver item 5 do "Texto" abaixo.)
- F. Como o Levítico vê a questão dos juramentos? (Levítico., 5:1-17; ver item 6 do "Texto" abaixo.)
- G. Como deve ser tratado o homem que lesa seu semelhante? (Lev., 6:1-13; ver item 7 do "Texto" abaixo.)
- H. Em que termos foi estatuída a lei do sacrifício e das libações? (Lev., 6:14-30; ver item 8 do "Texto" abaixo.)
- I. Onde deveria ser imolada a hóstia oferecida pelo delito? (Lev., 7:1-10; ver item 9 do "Texto" abaixo.)
- J. Que porção da hóstia seria dos sacerdotes? (Lev., 7:28-37; ver item 11 do "Texto" abaixo.)

Texto para consulta

1. Objeto deste livro – Terceiro livro do Pentateuco, o Levítico tirou seu nome da tribo de Levi, e é como um ritual, dirigido especialmente aos Levitas e aos sacerdotes, regulando o culto externo. Distinguem-se nele três partes: (a) a lei dos sacrifícios e consagração dos sacerdotes; (b) a lei da pureza legal e (c) o ritual da vida religiosa e social. O livro encerra uma síntese dos sacrifícios praticados em Israel e reflete o espírito do Decálogo e os espíritos dos Profetas, para quem o culto do Senhor é de imensa importância. É um ritual de festas, de purificação, de expiação, de formação de sacerdotes e também de sacrifícios. (*"A Bíblia Sagrada", tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo, volume I, pág. XII, edição católica de Livros do Brasil S.A.*)

2. Orientação sobre os holocaustos – Chamou o Senhor a Moisés e lhe falou desde o tabernáculo do testemunho, orientando sobre como devia o povo de Israel proceder na oferta dos holocaustos. Se a hóstia for um gado vacum, deverá ser um macho sem defeito, oferecido à porta do tabernáculo do testemunho, para que o Senhor seja propício ao ofertante. O novilho será imolado diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Arão, oferecerão o seu sangue derramando-o ao redor do altar, que ficaria diante da porta do tabernáculo. Depois, esfolarão a hóstia e cortar-lhe-ão os membros em pedaços. Meterão o fogo por baixo do altar, depois de terem preparado a lenha e de terem posto em ordem os talhos, isto é, a cabeça e tudo o que fica próximo do fígado, os intestinos e os pés, que deverão ser antes lavados em água. E o sacerdote os queimará em cima do altar, para serem ao Senhor um holocausto de suavíssimo cheiro. Procedimento parecido deve ser observado se a oblação for de gado miúdo, ovelhas, cabras ou aves. A única diferença é quanto ao sangue derramado: no caso de aves (pombas-rolas ou pombinhos), o sangue deverá correr sobre a borda do altar, não sendo, porém, queimados o papo e as penas, e sim lançados no lugar destinado às cinzas. (Lev., 1:1-17.)

3. As oblações – Quando qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma oferta de sacrifício, sua oblação será de flor de farinha, derramando-se azeite sobre ela e lhe pondo incenso. Um dos sacerdotes filhos de Arão tomará um punhado da flor de farinha com azeite e o incenso, e os queimará sobre o altar em memória, como um suavíssimo perfume para o Senhor. O que ficar do sacrifício será para Arão e seus filhos, e será uma coisa santíssima. Se a oblação for de farinha cozida no forno, deverá ser formada de pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas de azeite. Se a oferta for de cousa frita em frigideira rasa, deverá ser de flor de farinha amassada em azeite, sem fermento, o mesmo sucedendo se for cousa cozida sobre a grelha. O sacerdote as tomará e as queimará sobre o altar, em cheiro de suavidade para o Senhor. Tudo o que ficar será de Arão e de seus filhos, e será uma coisa santíssima, como resto das oferendas feitas ao Senhor, que enfatizou que toda oferenda que se fizer a ele será sem fermento, não se queimando em cima do altar cousa de fermento, nem de mel, pois a fermentação era considerada uma corrupção. O sal deveria, contudo, estar presente nas oblações, pois toda oferta deveria levar sal. (Lev., 2:1-16.)

4. Sacrifícios eucarísticos – Eucaristia significa também ação de graças. Se a oferenda for uma hóstia pacífica, e o ofertante quiser fazê-la de bois, oferecerá ao Senhor macho ou fêmea, sem defeito. A vítima será imolada à entrada do tabernáculo do testemunho, e os sacerdotes, filhos de Arão, entornarão o sangue dela ao redor do altar, oferecendo ao Senhor a gordura que cobre as entranhas da hóstia pacífica, e tudo o que ela tem dentro de gordura: os dois rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do fígado com os rins. E farão queimar tudo isto sobre o altar, em holocausto, para ser uma oblação de suavíssimo cheiro para o Senhor. O ritual não se altera com a mudança da hóstia. Mas um novo preceito foi dado, nesse capítulo, ao povo de Israel: Toda a gordura pertencerá ao Senhor, com um perpétuo direito de geração em geração, e em toda a parte onde o povo israelita morar. E ele não poderia jamais comer sangue, nem gordura. (Lev., 3:1-17.)

5. Os sacrifícios expiatórios – Diversas determinações foram dadas a Moisés acerca dos sacrifícios em razão do pecado, assim chamados sacrifícios expiatórios. Se o pecador for um sacerdote, oferecerá ao Senhor pelo seu pecado um novilho, sem defeito, trazendo-o à porta do tabernáculo para ser imolado. O sangue do novilho será levado ao tabernáculo do testemunho e, molhando o dedo no sangue, o sacerdote fará com ele sete aspersões na presença do Senhor, diante do véu do santuário. E porá do mesmo sangue nos cornos do altar dos perfumes, sendo o resto derramado ao pé do altar do holocausto, à entrada do tabernáculo. A gordura do novilho, os rins e o redenho que está sobre eles, e a gordura do fígado com os rins, do mesmo modo como se observa na hóstia pacífica, serão queimados sobre o altar do holocausto, excetuados a pele, as carnes, a cabeça, os pés, os intestinos e tudo o mais do corpo, que devem ser levados fora do campo a um lugar onde se costumam espalhar as cinzas, para serem queimados numa fogueira de lenha. Rituais idênticos, alterando-se apenas o animal a ser imolado, foram prescritos para os pecados de todo o povo, dos anciãos do povo, dos príncipes e das pessoas comuns. (Lev., 4:1-35.)

6. Casos particulares – Se um homem pecou, porque, ouvindo alguém fazer um juramento não cumprido, e podendo ser testemunha da coisa, não quis dar sobre isto o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade. Se tocar alguma coisa imunda, também delinuiu. Se tendo jurado, mas não cumprido seu juramento, que faça penitência pelo seu pecado, tomando dos seus rebanhos uma ovelha, ou uma cabra, a ser oferecida, e o sacerdote rogará por ele. Se não possuir nem ovelha, nem cabra, oferecerá ao Senhor duas rolas, ou dois pombinhos, um pelo pecado, outro em holocausto, e dá-los-á ao sacerdote, o qual oferecendo primeiro um pelo pecado, lhe torcerá a cabeça nas asas, de sorte que ela fique pegada ao pescoço. Depois borrifará com o sangue da hóstia os lados do altar, derramando o resto ao pé do altar, por ser pelo pecado. O outro queimá-lo-á, e fará dele um holocausto, como é costume: o sacerdote então rogará por esse homem e pelo seu pecado, e este lhe será perdoado. Se ele não tem recursos para oferecer duas rolas, ou dois pombinhos, oferecerá a décima parte dum efi de flor da farinha, não lhe lançando nada de azeite, nem de incenso, porque é pelo pecado. O sacerdote tomará um punhado da oferenda e o queimará sobre o altar, em memória de quem o ofereceu, rogando por ele. O que restar tomá-lo-á para si como um donativo.

Se o homem pecar por ignorância contra as cerimônias nas coisas santificadas ao Senhor, oferecerá pelo seu delito um carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, que possa valer dois siclos pelo peso do santuário. Restituirá todo o dano causado, e juntará por cima a quinta parte, que entregará ao sacerdote, o qual oferecerá o carneiro, rogando por ele, e seu pecado lhe será perdoado. O mesmo ritual deve ser observado se o homem pecou por ignorância, fazendo alguma das coisas proibidas pela lei do Senhor. (Lev., 5:1-17.)

7. Holocausto cotidiano – O Senhor, voltando a falar com Moisés, deu-lhes novas determinações. O homem que tiver pecado, desprezando o Senhor e recusando restituir a seu próximo o que este lhe havia confiado, ou usurpando-o por fraudulência, deverá restituir tudo o que quis usurpar e dará ainda a mais uma quinta parte à pessoa lesada. E oferecerá pelo seu pecado um carneiro sem mancha, dando-o ao sacerdote, conforme a estimação e a qualidade do seu delito. O sacerdote rogará por diante do Senhor, e todo o mal, que ele fez, lhe será perdoado. O mesmo deve suceder com aqueles que, tendo achado alguma coisa de outrem, negam tê-la achado, bem como com os que cometem dos muitos pecados em que costumam cair os homens. Depois, o Senhor transmitiu a Moisés a lei do holocausto: este queimar-se-á no altar toda a noite até pela manhã. O fogo será tomado do mesmo altar. O sacerdote tomará as cinzas que restarem, depois de o fogo haver consumido tudo, e, trocando os seus vestidos, levará as cinzas para fora do campo, acabando de as consumir inteiramente num lugar limpo. Sempre no altar haverá fogo, e o sacerdote terá cuidado de o manter, aplicando-lhe lenha todos os dias pela manhã, lenha sobre a qual porá o holocausto e fará queimar a gordura das hóstias pacíficas. (Lev., 6:1-13.)

8. Hóstias de flor de farinha – A lei do sacrifício e das libações, que os filhos de Israel devem oferecer diante do altar, foi assim resumida: o sacerdote tomará um punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso que se pôs em cima da farinha, e os fará queimar sobre o altar, como um suave perfume para o Senhor. O que restar da farinha será comido por Arão e seus filhos, sem fermento, no lugar santo, no átrio do tabernáculo. Mas só os machos da estirpe de Arão comerão dela e todos os que tocarem essas coisas serão santificados. A oferta que Arão e seus filhos deveriam oferecer ao Senhor no dia de sua unção seria esta: a décima parte de um efi de flor de farinha, metade pela manhã, metade à tarde. A farinha seria misturada com azeite e cozida numa frigideira. O sacerdote, que suceder legitimamente a seu pai, a oferecerá quente, para ser um cheiro muito agradável ao Senhor, e ela será queimada toda sobre o altar, porque todo o sacrifício dos sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguém comerá dele. As instruções sobre a lei da hóstia que se oferece pelo pecado foram também resumidas pelo Senhor: ela será imolada no lugar dos holocaustos e o sacerdote, que a oferece, comê-la-á no lugar santo, no átrio do tabernáculo. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-á no lugar santo. O vaso de barro em que for cozida quebrar-se-á. Se for vaso de metal, será esfregado e lavado em água. Todo os machos da geração de sacerdotes comerão da carne dessa hóstia, porque é santíssima, mas, quanto à hóstia que se imola pelo pecado, cujo sangue é levado ao tabernáculo do testemunho, para se fazer a expiação no santuário, ela não se comerá, mas será queimada no fogo. (Lev., 6:14-30.)

9. Sacrifícios pelo delito – A lei da hóstia que se oferece pelo delito dispõe que a vítima será imolada no mesmo lugar onde se imola o holocausto, derramando-se o seu sangue ao redor do altar. Dela, serão oferecidos a cauda, a gordura que cobre as entranhas, os dois rins, a gordura que está ao pé dos flancos e o redenho do fígado com os rins. O sacerdote os fará queimar sobre o altar. O sacerdote poderá comer das carnes dessa vítima, e isto no lugar santo, porque ela é santíssima. Uma mesma lei regulará as hóstias oferecidas pelo pecado e pelo delito. Ambas pertencerão ao sacerdote que as tiver oferecido. O sacerdote, que oferece a vítima do holocausto, terá a sua pele, bem como todas as oferendas de flor de farinha. Quer esta seja molhada em azeite, ou seca, deve ser repartida igualmente entre todos os filhos de Arão. (Lev., 7:1-10.)

10. Sacrifícios pacíficos – A lei das hóstias pacíficas oferecidas ao Senhor confirma o ritual já tratado anteriormente, acrescentando, porém, a permissão para que seja comida a carne da hóstia ofertada em ação de graças. Nas hóstias por voto feito, ou por vontade da própria pessoa, a carne também será comida no mesmo dia, sendo lícito comer

no dia seguinte o que sobrar. A carne não pode, contudo, ter tocado alguma coisa imunda, caso em que será consumida no fogo. Aquele que estiver limpo poderá também comer dela. Repetiu-se aqui a proibição quanto à ingestão de gordura de ovelha, boi ou cabra, bem como do sangue de qualquer animal. (Lev., 7:11-27.)

11. A porção dos sacerdotes – Aquele que oferecer ao Senhor uma hóstia pacífica, deve oferecer ao mesmo tempo o sacrifício, isto é, as libações de que ela deve ser acompanhada. Ele terá na mão a gordura e o peito da hóstia, para, após consagrá-las ao Senhor, entregá-las ao sacerdote, que queimará a gordura sobre o altar, reservando o peito para Arão e seus filhos. A espádua direita da hóstia pacífica pertencerá também ao sacerdote, assim como as primícias da oblação. Essa lei deve ser perpetuamente observada pelo povo de Israel, como um direito da unção de Arão e seus filhos no sacerdócio. (Lev., 7:28-37.)

2ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 8 a 14.

Questões para debate

- A. Como se deu a sagração de Arão e seus filhos? (Lev., 8:1-36; ver item 12 do "Texto para consulta".)
- B. Que fato ocorreu após transcorridos os sete dias? (Lev., 9:1-24; ver item 13 do "Texto" abaixo.)
- C. Que pecado levou Nadab e Abiú à morte? (Lev., 10:1-20; ver item 14 do "Texto" abaixo.)
- D. Que espécie de animais os hebreus podiam comer? (Lev., 11:1-47; ver item 15 do "Texto" abaixo.)
- E. Em que momento os meninos deveriam ser circuncidados? (Lev., 12:1-8; ver item 16 do "Texto" abaixo.)
- F. Que determinações as Escrituras registram sobre a lepra? (Lev., 13:1-46; ver item 17 do "Texto" abaixo.)
- G. Havendo suspeita de lepra, que cuidados havia com as vestes das pessoas? (Lev., 13:47-59; ver item 18 do "Texto" abaixo.)
- H. Como deveria proceder o ex-leproso para ser declarado limpo? (Lev., 14:1-20; ver item 19 do "Texto" abaixo.)
- I. Como as pessoas sem recursos satisfaziam tais exigências? (Lev., 14:21-32; ver item 19 do "Texto" abaixo.)
- J. Como eram purificadas as casas dos vitimados pela lepra? (Lev., 14:33-57; ver item 20 do "Texto" abaixo.)

Texto para consulta

12. A sagração de Arão e seus filhos – Neste capítulo é narrado o ritual de sagração de Arão e de seus filhos, já referido no livro "Êxodo", cap. 40. O povo a tudo assistiu diante da porta do tabernáculo. Um novilho foi oferecido em holocausto. Moisés o imolou e, tomando do sangue, molhou nele o seu dedo e tocou os cornos do altar, derramando o restante ao pé do altar. Fez queimar sobre o altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do fígado e os dois rins com a gordura pegada a eles. E depois queimou o novilho fora do campo, com a pele, a carne e tudo o mais, como o Senhor tinha mandado. Moisés imolou, em seguida, um carneiro oferecido em holocausto, o qual, após repartido em pedaços, foi queimado todo sobre o altar. Um segundo carneiro foi também imolado por Moisés, que, tomando do seu sangue, tocou com ele a extremidade da orelha direita de Arão e o dedo polegar da sua mão direita e do seu pé, o mesmo fazendo com os filhos de Arão. Depois, entornou o resto do sangue ao redor do altar, colocou à parte a gordura, a cauda e todas as banhas que cobrem os intestinos, o redenho do fígado e os dois rins com a banha pegada a eles, e a espádua direita. Tirou, na sequência, um pão asmo da cesta de pães que estava diante do Senhor, uma empanada borrifada de azeite e uma torta, pondo todas essas coisas sobre as banhas da hóstia, sendo tudo levado ao fogo por Moisés, como oferta de sagração e um sacrifício de suavíssimo perfume para o

Senhor. Tomou depois o peito do carneiro imolado e elevou-o diante do Senhor; em seguida, tomando o óleo da unção, e o sangue, sobre o altar, borrifou com eles a Arão e a seus filhos, e respectivos vestidos. Depois, determinou fosse cozida a carne da hóstia diante da porta do tabernáculo, para ser comida ali mesmo, junto com os pães asmos, sendo consumido no fogo o que restasse. Arão e seus filhos deveriam permanecer no tabernáculo por sete dias e sete noites, que era quanto duraria a sagração, e assim foi feito. (Lev., 8:1-36.)

13. As primícias dos novos sacerdotes – No oitavo dia, Moisés chamou a Arão e seus filhos e aos anciãos de Israel, dizendo a Arão: “Toma do teu rebanho um novilho pelo pecado, e um carneiro para o holocausto, um e outro sem mancha, e oferece-os diante do Senhor. Dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo pecado, um novilho e um cordeiro, de um ano, sem mancha, para se fazer um holocausto. Tomai outrossim um boi e um carneiro para hóstias pacíficas, e imolai-os diante do Senhor, oferecendo no sacrifício de cada um deles farinha pura misturada com azeite, porque hoje vos há de aparecer o Senhor”. Tudo foi feito como Moisés ordenou. E diante da multidão, a uma ordem de Moisés, Arão imolou um novilho pelo seu pecado, depois o bode, pelo pecado do povo; em seguida, um boi e um carneiro, como hóstias pacíficas, em tudo procedendo como estava prescrito nos rituais dos sacrifícios. Finda essa parte, Arão estendeu as suas mãos para o povo e o abençoou. Depois, ele e Moisés entraram no tabernáculo do testemunho e, após dali saírem, abençoaram ambos o povo de Israel, ao mesmo tempo em que apareceu a glória do Senhor a toda a assembleia do povo, e um fogo, que saiu, vindo do Senhor, devorou o holocausto e as banhas que estavam em cima do altar, o que levou o povo, vendo tudo aquilo, a prostrar-se com o rosto em terra, em louvor ao Senhor. (Lev., 9:1-24.)

14. O pecado de Nadab e Abiú – Então Nadab e Abiú, filhos de Arão, lançando mão dos seus turíbulos, puseram neles o fogo e por cima o incenso, oferecendo diante do Senhor um fogo estranho, coisa que não lhes tinha sido mandada. Ao mesmo tempo, um fogo vindo do Senhor os devorou e eles morreram diante do Senhor. Moisés disse então a Arão: Eis aqui o que disse o Senhor: “Eu serei santificado naqueles que se chegam a mim, e serei glorificado diante de todo o povo”. Ouvindo isso, Arão calou-se. Moisés pediu a Misael e Elisafan, filhos de Oziel, tio de Arão, que levassem os corpos de Nadab e Abiú para fora do campo, o que foi feito; em seguida, ele advertiu a Arão, Eleazar e Itamar, filhos de Arão: “Vede lá não descubrais as vossas cabeças, nem rasgueis os vossos vestidos, para que não suceda morrerdes também vós e levante-se a ira do Senhor contra todo o povo”. Moisés aconselhou-os ainda a permanecer no tabernáculo, porquanto fora derramado sobre eles o óleo da santa unção. O Senhor disse também a Arão: “Tu e teus filhos não bebereis vinho, nem coisa alguma que possa embriagar, quando entrardes no tabernáculo do testemunho, para que não suceda morrerdes: porque este é um preceito eterno que passará a toda a vossa posteridade; e isto a fim de que vós tenhais a ciência de discernir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, e para que vós ensineis aos filhos de Israel todas as leis que lhes prescrevi por Moisés”. Disse depois Moisés a Arão e seus filhos que eles deveriam comer o sacrifício que ficou da oblação ao Senhor, como estabelecia o ritual. Entretanto, buscando Moisés o bode que tinha sido oferecido pelo pecado, achou-o queimado. Cheio de ira contra Eleazar e Itamar, ele pediu-lhes explicação para o fato, ao que Arão respondeu dizendo achar-se oprimido de aflição pelo que havia acontecido a seus filhos. Moisés aceitou então a escusa. (Lev., 10:1-20.)

15. Os animais limpos e os imundos – O Senhor falou a Moisés e a Arão dizendo-lhes quais os animais da terra que eles poderiam comer. Dentre os quadrúpedes, seria lícito comer dos que têm a unha rachada e remoem. Quanto aos que remoem, mas não têm a unha rachada, esses serão chamados imundos ou impuros. São, assim, imundos: os camelos, o querogrilo e a lebre (porque remoem, mas não têm a unha rachada) e o porco (porque, embora tenha a unha rachada, não remói). Dentre os aquáticos, poderiam eles comer de tudo o que tem barbatanas e escamas, sendo abominável e execrando o restante. Das aves, não poderiam comer a águia, o grifo, o falcão, o milhano, o abutre, o corvo, o avestruz, a coruja, a garça, o açor, o mocho, a gaivota, o íbis, o cisne, o onocrótalo, o porfirião, o heródio, a cegonha, a poupa e o morcego. Tudo o que voa e anda sobre quatro pés será abominável; mas tudo o que anda sobre quatro pés e que, tendo os pés de trás mais compridos, salta sobre a terra, poderia servir-lhes de

alimento: o brugo, o ataco, o ofiômaco e o gafanhoto. Assim, todos os animais que voam e têm quatro pés seriam para os israelitas execrandos. Eles não poderiam nem ao menos tocar nesses animais, estando mortos, e se lhes fosse necessário pegar em algum deles, depois de mortos, os vestidos seriam lavados. Todo o animal que tem unha, mas sem ser rachada, e que não remói, será imundo, e aquele que o tocar ficará contaminado. Dentre os que se movem sobre a terra, deveriam reputar imundos estes: a doninha, o rato, o crocodilo, cada um na sua espécie; o musaranho, o camaleão, o este-lião, a lagartixa, a toupeira. Todos esses animais são imundos. Tudo o que anda de rastos sobre a terra será abominável, e não se comerá dele. Não poderiam, pois, comer de todo animal que, tendo quatro pés, anda sobre o peito, nem do que tem muitos pés ou que se arrasta pela terra, porque esses animais são abomináveis. Se morrer algum dos animais de que é lícito comer, aquele que tocar seu cadáver ficará imundo, até à tarde. O que comer alguma coisa dele, ou tiver carregado com ele, lavará os seus vestidos e ficará imundo até à tarde. E tudo sobre o que cair alguma coisa de seus cadáveres, ficará poluto, seja um vaso de pau, seja um vestido, sejam peles ou cilícios. Todos os vasos, em que se faz qualquer coisa, serão lavados em água; mas o vaso de barro, sobre que cair alguma coisa destas, ficará poluto e por isso se deverá quebrar. Se desses animais mortos cair alguma coisa sobre o que quer que for, ficará isso imundo; porém as fontes, as cisternas e todos os depósitos d'água serão puros. (Lev., 11:1-47.)

16. Purificação das mulheres após o parto – Se uma mulher, tendo usado do matrimônio, parir macho, será imunda sete dias, e estará separada do mesmo modo que nas suas purgações menstruais. No oitavo dia será o menino circuncidado, e ela ficará ainda 33 dias a purificar-se das consequências do seu parto. Nesse período, não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário. Se parir fêmea, será imunda duas semanas, como nas suas purgações menstruais, e ficará 66 dias a purificar-se das consequências do seu parto. Passado esse período de purificação, ela levará à porta do tabernáculo do testemunho um cordeiro de um ano, para ser oferecido em holocausto, e oferecerá pelo pecado um pombinho, ou uma rola, que entregará ao sacerdote, o qual os oferecerá diante do Senhor e rogará por ela. E assim será ela purificada das consequências do seu parto. Se ela, porém, não tiver modo de poder oferecer um cordeiro, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto, outro pelo pecado, e o sacerdote orará por ela, e ela ficará assim purificada. (Lev., 12:1-8.)

17. Lei sobre a lepra – Nas prescrições sobre a lepra, enfermidade considerada contagiosa àquela época, o sacerdote Arão e seus filhos assumiram um papel de destaque: a pessoa que notasse em si alguma diversidade de cor, ou qualquer coisa de luzente que parecesse a lepra, seria levada a Arão ou a qualquer de seus filhos. Confirmada a doença, seria a pessoa separada da companhia dos outros, a juízo do sacerdote. Havendo dúvida sobre a enfermidade, o sacerdote a isolaria por sete dias, até novo exame: se a lepra não fosse adiante e não se entranhasse pele adentro, o indivíduo ficaria encerrado mais sete dias. Depois, se a lepra aparecer mais escura, e não tiver lavrado mais pela pele, ele seria declarado limpo, visto que não era lepra, mas sarna. Se, porém, depois de visto pelo sacerdote e declarado limpo, a lepra reaparecesse, tornariam a levá-lo e ele seria condenado como imundo. As especificações da doença contidas neste livro são muito interessantes, como se vê neste exemplo: “Se a lepra aparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pele, e ela a cubra toda desde a cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos, o sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que ele tem, é limpíssima, porque se tornou toda branca. Assim o tal homem será declarado limpo. Mas quando nele aparecer a carne viva, então será ele declarado imundo por juízo do sacerdote e será considerado na classe dos imundos. Porque a carne viva, se está salpicada de lepra, é imunda”. Verificam-se em todas essas prescrições a preocupação com o exame meticoloso, a necessidade de observação por um certo prazo e a outorga de autoridade ao sacerdote para decidir da questão, bem como o isolamento total do enfermo reconhecido como leproso: “Todo o homem, pois, que estiver iscado de lepra, e que foi separado por juízo do sacerdote, terá os seus vestidos descosidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo que está imundo, e sujo. Por todo o tempo que ele estiver leproso e imundo, habitará só fora do campo”. (Lev., 13:1-46.)

18. A lepra nas vestes – Os mesmos cuidados deveriam ser tomados com relação às vestimentas: havendo desconfiança da doença, as vestes seriam levadas ao sacerdote, que, após examiná-las, as deixaria fechadas por sete dias. Confirmada a doença, as

vestes seriam queimadas no fogo. Se as manchas, porém, não crescessem, seriam lavadas e conservadas fechadas por outros sete dias. Vendo que o pano ou a pele não recobrou a sua cor primeira, ele seria queimado. Se as manchas desaparecerem, lavar-se-á de novo o vestido, e ele ficará purificado. (Lev., 13:47-59.)

19. Purificação dos leprosos – O Senhor disse a Moisés: Eis aqui o que vós deveis observar no tocante ao leproso, quando ele deve ser declarado limpo. Será levado ao sacerdote, e o sacerdote, tendo saído do campo, ao achar que a lepra está bem curada, ordenará ao que há de ser purificado que ofereça por si dois pardais vivos, dos quais é lícito comer, e pau de cedro, e escarlata e hissopo. Ordenará, outrossim, que um dos pardais seja imolado num vaso de barro sobre águas vivas. O outro pardal, que está vivo, ele o ensopará com o pau de cedro, escarlata e hissopo no sangue do animal imolado, e com esse sangue fará sete aspersões sobre aquele que está para se purificar, a fim de que fique legitimamente purificado. Depois, deitará o pardal vivo a voar para o campo. E o homem, depois de ter lavado os seus vestidos, rapará todo o pelo do seu corpo e lavar-se-á em água, e assim purificado entrará no campo, sob a condição, contudo, de que estará sete dias fora da sua tenda. Ao sétimo dia, rapará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, e todo o pelo do corpo. E tendo segunda vez lavado os seus vestidos e o seu corpo, no oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano, também sem defeito, e três dízimas de flor de farinha borrifada de azeite, para se empregar em sacrifício, e um sextário de azeite. Quando o sacerdote, que purifica esse homem, o tiver apresentado com todas essas coisas diante do Senhor, à porta do tabernáculo do testemunho, tomará um dos cordeiros e o oferecerá pelo delito com o vaso do azeite: e tendo oferecido todas essas coisas, diante do Senhor, degolará o cordeiro, no lugar santo. Então o sacerdote, tomando do sangue da hóstia que foi imolada pelo delito, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica e sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé. Derramará também parte do azeite sobre a sua mão esquerda e untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com ele sete aspersões diante do Senhor, e o que ficar do azeite na mão esquerda, derramá-lo-á sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica e sobre os dedos polegares da mão e do pé direito, e sobre o sangue que foi derramado pelo delito, e sobre a cabeça do homem. Ao mesmo tempo, o sacerdote rogará por ele diante do Senhor e fará o sacrifício pelo pecado; depois imolará o holocausto, e pô-lo-á sobre o altar com as libações, que o devem acompanhar, e ficará o homem purificado segundo a lei. Se o ex-leproso é pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome um cordeiro, que se ofereça pelo delito e um dízimo de flor de farinha borrifada de azeite, para ser oferecido em sacrifício com um sextário de azeite, e duas rolas, ou dois pombinhos, um dos quais será pelo pecado e outro para holocausto. O ritual de purificação seria, porém, o mesmo. (Lev., 14:1-32.)

20. Purificação das casas dos leprosos – O Senhor tornou a falar com Moisés e Arão recomendando-lhes cuidados também com as casas onde se verificasse a incidência de lepra. A pessoa interessada na casa, desconfiando que ela estivesse contaminada, deveria dar parte disso ao sacerdote, a quem levariam tudo o que houvesse na casa, antes que ele lá entrasse e antes de ver se ela estaria ou não infeccionada pela doença. Notando nas paredes a existência de covinhas ou de lugares desfigurados por nódoas amarelas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfície, o sacerdote a fecharia durante sete dias. Findo esse prazo, far-se-ia novo exame. Se achasse que a lepra aumentou, mandaria arrancar-se as pedras infeccionadas, pondo-se outras no lugar e raspando-se as paredes, para de novo ser a casa rebocada. No entanto, depois de tiradas as pedras e rebocada a casa, achando o sacerdote que a lepra voltou, é sinal de que a casa está imunda, devendo pois ser demolida, botando-se fora da cidade os detritos da demolição. Não havendo, porém, retornado a doença, depois de ter sido de novo rebocada, o sacerdote deveria considerar a casa limpa, e, para a purificar, tomaria dois pardais, um pouco de pau de cedro, escarlata e hissopo, e tendo imolado um dos pardais num vaso de barro sobre águas vivas, ensoparia no sangue do pardal imolado, e nas águas vivas, o pau de cedro, o hissopo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Faria sete aspersões pela casa e a purificaria tanto pelo sangue do pardal imolado, como pelas águas vivas, pardal vivo, pau de cedro, hissopo e escarlata. E depois que tivesse deitado o pardal a voar livremente para o campo, faria oração pela casa, e ela estaria purificada segundo a lei. (Lev., 14:33-57.)

3ª Reunião

Objeto do estudo: Capítulos 15 a 22.

Questões para debate

- A. Que dispõe o Levítico acerca das impurezas sexuais e dos cuidados relativos ao período menstrual da mulher? (Lev., 15:1-33; ver item 21 do "Texto para consulta".)
- B. A morte dos filhos de Arão trouxe-lhe outras consequências? (Lev., 16:1-19; ver item 22 do "Texto" abaixo.)
- C. Que dia a Lei consagrou para a expiação do povo de Israel? (Lev., 16:20-34; ver item 23 do "Texto" abaixo.)
- D. Onde, segundo o Levítico, deveria ser o lugar dos sacrifícios? (Lev., 17:1-16; ver item 24 do "Texto" abaixo.)
- E. É verdade que a Bíblia condena as relações homossexuais? (Lev., 18:1-30; ver item 25 do "Texto" abaixo.)
- F. Que prescrições de ordem religiosa se destacam no Levítico? (Lev., 19:1-37; ver item 26 do "Texto" abaixo.)
- G. Em que casos a Lei mosaica prescreve a pena de morte? (Lev., 20:1-21; ver item 27 do "Texto" abaixo.)
- H. Há na lei mosaica restrições contra as pitonisas? (Lev., 20:22-27; ver item 28 do "Texto" abaixo.)
- I. A lei permitia o ingresso no sacerdócio a todos os levitas? (Lev., 21:21-24; ver item 29 do "Texto" abaixo.)
- J. O sacerdote podia comer as prendas ofertadas ao Senhor? (Lev., 22:1-16; ver item 30 do "Texto" abaixo.)

Texto para consulta

21. Impurezas sexuais – Neste capítulo, o livro fala das impurezas sexuais e dos cuidados do período menstrual. O homem que padece tais purgações é considerado imundo. Sabe-se que ele padece delas, quando se ajunta, a cada momento, um humor impuro que se lhe pega na carne. Aí, o cuidado com a higiene é essencial, porque todo lugar em que ele dormir, em que se assentar ou mesmo tocar ficará imundo. Se o indivíduo sair-se, contará sete dias após a sua purificação e, tendo lavado os vestidos e todo o corpo em águas vivas, será limpo. No oitavo dia, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e se apresentará à porta do tabernáculo do testemunho e dá-los-á ao sacerdote, que os imolará, um pelo pecado e outro em holocausto, rogando por ele diante do Senhor, para que seja purificado dessa impureza. A mulher, ao iniciar-se o seu fluxo de sangue menstrual, deve ficar separada sete dias, pois todo aquele que a tocar estará imundo, o mesmo acontecendo com as coisas em que se assentar, tocar ou dormir. Cessado o fluxo de sangue, contará ela sete dias até a dia da sua purificação. No oitavo, oferecerá por si ao sacerdote duas rolas, ou dois pombinhos, à porta do tabernáculo do testemunho, para serem imolados, um deles pelo pecado e outro em holocausto, rogando o sacerdote ao Senhor pela mulher e pelo fluxo de sua imundície. O Senhor ordenou, por fim, a Moisés e a Arão que ensinassem os filhos de Israel a se guardarem da impureza, para não morrerem nas suas imundícies. (Lev., 15:1-33.)

22. O grande dia da expiação – Depois da morte dos dois filhos de Arão, o Senhor falou a Moisés, determinando a Arão não entrar no santuário colocado dentro do véu, diante do propiciatório, senão depois de oferecer um novilho pelo pecado e um carneiro em holocausto. Nessa cerimônia, Arão deveria vestir-se com calção e uma túnica de linho e pôr na cabeça uma mitra de linho, após haver-se lavado. E receberia também de todo o povo de Israel dois bodes pelo pecado e um carneiro para holocausto. Depois de ter oferecido o novilho e haver orado por si e por sua casa, apresentará diante do Senhor os dois bodes à porta do tabernáculo do testemunho, sorteando dentre eles qual deve ser imolado e qual será o bode emissário. Este, após as preces, será mandado para o deserto; o outro será sacrificado. Cumprido o ritual na ordem como foi prescrita, Arão oferecerá, em primeiro lugar, o novilho, e, orando por si e por sua casa, o imolará. De-

pois, pegando no turíbulo, já cheio de brasas, e tomando os perfumes compostos para o incenso, entrará para dentro do véu, a fim de que, postos sobre o fogo os perfumes aromáticos, cubra a chama, e o vapor que deles saírem, o oráculo do testemunho, e Arão não morra. Tomará depois o sangue do novilho e, molhando nele seu dedo, fará sete aspersões para onde está o propiciatório, ao Oriente. Depois, imolará o bode do pecado do povo, levando o seu sangue para dentro do véu, com o qual fará as aspersões diante do oráculo, para expiar o santuário das impurezas dos filhos de Israel, das suas prevaricações contra a lei e de todos os seus pecados. Não esteja homem algum no tabernáculo quando Arão entrar no santuário para orar por sua pessoa, por sua casa e por todo o povo de Israel, a menos que ele não tenha de lá saído. (Lev., 16:1-19.)

23. Função do bode emissário – Após haver purificado o santuário, o tabernáculo e o altar, será oferecido o outro bode, que está vivo; e, tendo-lhe posto as mãos sobre a cabeça, o sacerdote confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e pecados, e carregará deles com impreciação a cabeça do bode, mandando-o para o deserto através de um homem para isso designado. Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades deles a um lugar solitário, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto, Arão voltará para o tabernáculo do testemunho e, após tirar os vestidos e lavar o seu corpo no lugar santo, se revestirá dos seus hábitos, dali saindo. Fará queimar então sobre o altar as banhas oferecidas pelo pecado. O condutor do bode emissário, finda sua missão, lavará seus vestidos e seu corpo com água e depois disto é que tornará a entrar no campo. Quanto ao novilho e ao bode imolados pelo pecado, serão levados fora do campo, para lá se queimarem no fogo tanto as peles, como a carne e demais partes. Aquele que as queimar, lavará os seus vestidos e o seu corpo, antes de tornar a entrar no campo. Tais ordenações deverão ser guardadas pelo povo de Israel eternamente. Ao décimo dia do sétimo mês, os filhos de Israel, e também os estrangeiros que aí viverem, afligirão suas almas e não farão obra alguma. Nesse dia é que se fará a sua expiação e a purificação de todos os seus pecados: nele, purificar-se-ão diante do Senhor, porque esse é o sábado do descanso e no qual afligirão suas almas com o culto, que será perpétuo. Essa expiação será feita pelo sacerdote cujas mãos tiverem sido consagradas para as funções de sacerdócio, em vez de seu pai. E esta ordenação, de orar uma vez cada ano pelos filhos de Israel e por todos os seus pecados, ficará eterna entre os israelitas. (Lev., 16:20-34.)

24. Definido o lugar dos sacrifícios – A quarta parte deste livro, denominada "Código de Santidade", começa neste capítulo, em que o Senhor determina a Moisés seja a porta do tabernáculo o lugar de todos os sacrifícios, que antes eram oferecidos nos campos, ordenando também que jamais sejam sacrificadas suas hóstias aos demônios, aos quais idolatravam. A pena para quem desobedecer tal mandamento será a morte. Nele se renova ainda a proibição sobre não se alimentar de sangue. Todo o povo da casa de Israel, e os estrangeiros que vierem morar entre eles, não comerão sangue, porque a vida do animal está no sangue e o Senhor o deu para que sobre o altar fossem expiadas as faltas. Assim, antes de comer qualquer caça, seja seu sangue derramado e coberto de terra. A ordenação foi posta de maneira muito clara: "Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue e todo o que comer dele será punido de morte". (Lev., 17:1-16.)

25. Honestidade de costumes – Neste capítulo há recomendações expressas acerca do comportamento do povo de Israel: deveriam ser postos de lado os costumes do Egito e da terra dos cananeus. Os israelitas deveriam obedecer às leis e às ordenações do Senhor, porque o homem que as guardar achará nelas a vida. Na área dos costumes, as relações sexuais com familiares e parentes próximos ou distantes são consideradas um incesto. Não se deve ter tais relações com a mulher do próximo, sendo vedada a cópula também com qualquer mulher no período menstrual. Os preceitos aí buscam a retidão moral na prática do sexo, não tendo sido esquecidas nem mesmo as relações homossexuais ou com animais. "Não usarás do macho, como se fosse fêmea, porque isto é uma abominação. Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ela", determina o Senhor, que proibiu ainda o culto ao ídolo de Moloc e fez referência às torpezas que as gentes que habitavam aquela terra cometiam na área dos costumes. "Guardai as minhas leis e as minhas ordenanças; e nem os que sois israelitas, nem os estrangeiros, que vierem morar entre vós, cometam alguma de todas estas abominações. Porque to-

das estas execráveis infâmias cometeram os habitantes desta terra antes de vós, e com elas a contaminaram", advertiu o Senhor. (Lev., 18:1-30.)

26. Prescrições religiosas e morais – Disse o Senhor: Sede santos, porque eu sou santo. Cada um respeite seu pai e sua mãe. Guardai os sábados. Não tereis ídolos, nem fareis para vós deuses fundidos. A hóstia que for imolada deve ser comida no mesmo dia e no seguinte, sendo consumido no terceiro tudo o que dela restar. Quando tu segares a seara nos campos, não a cortarás ao rés-do-chão, nem enfeixarás as espigas que tiverem ficado, nem os cachos, nem os bagos de tua vinha, mas deixá-los-ás para os pobres e peregrinos. Não fareis furtos; não mentireis; não enganareis o vosso próximo; não jurareis falso em meu nome, nem manchareis o nome de vosso Deus. Não caluniarás o teu próximo, nem o oprimirás com violência. O salário do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã. Não falarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego. Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justiça. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso: julga o teu próximo conforme a justiça. Não serás no teu povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu próximo. Não aborrecerás teu irmão no teu coração, mas repreende-o publicamente, para que não peques. Não busques ocasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Guardai as minhas leis. Não lançarás a tua besta doméstica a ter cópula com animais doutra espécie. Não semearás o teu campo de sementes diversas. Não usarás de vestido que seja tecido de fios diferentes. Se um homem dormir com uma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava alforriada, serão ambos açoitados, mas não morrerão, porque ela não é mulher livre. Por seu delito, esse homem oferecerá ao Senhor um carneiro, à porta do tabernáculo do testemunho. O sacerdote rogará por ele e seu pecado lhe será perdoado. Quando tiverdes entrado naquela terra, e plantado nela árvores frutíferas, tereis cuidado de tirar dela os primeiros frutos por uma espécie de circuncisão: esses primeiros frutos vós os havereis como imundos e não comereis deles. No quarto ano, porém, todo o seu fruto será santificado e consagrado em honra do Senhor. No quinto ano comereis vós os frutos, colhendo os pomos que cada árvore tiver produzido. Não comereis nada que leve sangue. Não usareis de agouros, nem observareis sonhos. Não cortareis os vossos cabelos em redondo, nem rapareis a barba. Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos, nem fareis figura alguma, nem marcas sobre o vosso corpo. Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada e não se encha de impiedade. Guardai os meus sábados e tremei diante do meu santuário. Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos, para que não suceda que este comércio vos corrompa. Levanta-te diante dos que têm cãs na cabeça: honra a pessoa do velho e teme o Senhor teu Deus. Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vitupério. Mas ele seja entre vós, como se fosse um natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque também vós fostes estrangeiros no Egito. Não façais nada contra a equidade, nem no juízo, nem na regra, nem no peso, nem na medida. Seja justa a balança e justos os pesos: seja justo o alqueire e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito. Guardai todos os meus preceitos e todas as minhas ordenanças, e executai-as. (Lev., 19:1-37.)

27. Leis penais – Duras penas foram, a seguir, prescritas pelo Senhor. A pena de morte deveria ser aplicada às seguintes pessoas: aos que derem de seus filhos ao ídolo de Moloc; aos que tiverem comércio com os mágicos e adivinhos; aos que amaldiçoarem seus pais; ao que abusar da mulher do outro e cometer adultério com a mulher de seu próximo, sendo punidos de morte o adúltero e a adúltera; ao que dormir com sua madrasta, sendo ambos punidos; ao que dormir com sua nora, punidos os dois; ao que dormir com macho, abusando dele como se fosse fêmea, devendo ser punidos os dois; ao que, após desposar a filha, desposar a mãe, sendo queimados vivos os três; ao que tiver cópula com uma besta, sendo mortos os dois; à mulher que se tiver ajuntado com qualquer bruto, punidos ambos; ao que tiver comércio carnal com sua irmã, sendo punidos ambos; ao que tiver cópula com mulher no período menstrual, sendo exterminados os dois; ao que mantiver cópula com sua tia, sendo levados ambos à mesma pena; ao que se ajuntar com a mulher de seu tio, sendo punidos os dois. Em pelo menos um caso, porém, a pena prescrita é diferente das demais: "Se um homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz uma coisa ilícita, e descobre a vergonha de seu irmão: eles não terão filhos". (Lev., 20:1-21.)

28. Exortação geral aos israelitas – O Senhor exortou assim o povo de Israel: Guardai as minhas leis e as minhas ordenações, e executai-as, para que a terra, em que vós haveis de entrar, não vos vomite de si. Não vos conduzeis segundo as leis e costumes das nações, que eu hei de lançar fora da terra onde vos estabelecerei, porque elas fizeram todas essas coisas e eu as abominei. Possuí a terra destes povos, onde correm arroios de leite e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos outros povos. Separai vós, pois, também as bestas limpas das imundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bestas e das aves que vos declarei que eram imundas. Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo. Se qualquer homem, ou mulher, tem espírito de Píton, ou de adivinho, sejam punidos de morte, sendo ambos apedrejados, e o seu sangue recaia sobre eles. (Lev., 20:22-27.)

29. Santidade do sacerdócio – Este capítulo traz prescrições dirigidas aos sacerdotes. O sacerdote nas mortes de seus compatriotas não faça nada que o torne imundo, salvo se forem seus consanguíneos, e dos mais chegados, como pais, filhos, irmão, ou irmã virgem que não tenha ainda casado. Os sacerdotes não raparão as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo. Eles serão santos para o Senhor, porque oferecem o incenso e os pães da proposição. Não desposarão mulher que seja desonrada, tanto a que se tenha prostituído como a que foi repudiada por seu marido. Se a filha de um sacerdote for apanhada em estupro, será queimada. O pontífice, ou seja, o sumo sacerdote, sobre cuja cabeça for derramado o óleo da unção, e cujas mãos foram sagradas para fazer as funções do sacerdócio, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos, nem irá a algum morto, qualquer que ele possa ser. Não fará nada que o possa tornar imundo, nem ainda na morte de seus pais. Não sairá também dos lugares santos, para não manchar o santuário do Senhor. Ele tomará por mulher uma virgem, não podendo desposar viúva, nem repudiada, nem desonrada, nem meretriz. Não misturará o sangue da sua estirpe com uma pessoa comum do povo. O sacerdócio será vedado aos que tenham alguma deformidade: se for cego, coxo, de nariz muito pequeno ou muito grande, ou torcido; se tiver o pé ou a mão quebrada; se for corcovado, remeloso, se tiver alguma belida no olho, uma sarna contínua, alguma impigem espalhada pelo corpo, ou alguma hérnia, enfim, se tiver qualquer defeito, não poderá oferecer hóstias ao Senhor, nem pães ao seu Deus, podendo comer, porém, dos pães que se oferecem no santuário, mas de tal sorte que não entre para dentro do véu, nem se chegue ao altar, porque tem defeito e não deve contaminar o santuário. (Lev., 21:1-24.)

30. As refeições sagradas – Recomendou o Senhor a Moisés que Arão e seus filhos se guardassem de tocar as oferendas sagradas dos filhos de Israel, para não contaminarem assim o que eles oferecem ao Senhor. Todo o homem da estirpe de Arão, e sua posteridade, que, estando imundo, se chegar às coisas consagradas ao Senhor, perecerá. O homem que, dentre eles, padecer uma purgação branca, não poderá comer das coisas santificadas. Aquele que tocar um tornado imundo, por haver tocado algum morto, ou alguém que padecer purgação branca, será imundo até à tarde e não comerá daquelas coisas; mas, depois de ter lavado seu corpo em água e de se ter posto o Sol, então já limpo, comerá das coisas santificadas, porque esse é o seu sustento. Os sacerdotes não comerão também de nenhum animal que de si morreu e guardarão todos estes preceitos, para não caírem no pecado e não morrerem no santuário após haverem-no manchado. Nenhum estrangeiro comerá das coisas santificadas, nem mesmo o forasteiro que veio morar com o sacerdote ou o jornaleiro que está com ele. Mas aquele que o sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa de algum escravo seu, comerá delas. Se a filha do sacerdote casar com um homem do povo, não comerá das coisas santificadas, nem das primícias. Mas se ela, sendo viúva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para a casa de seu pai, comerá das viandas, como fazia antes. Aquele que por ignorância tiver comido das coisas santificadas, ajuntará uma quinta parte ao que comeu, e dará tudo ao sacerdote para o santuário. Os homens não profanem o que tiver sido santificado e oferecido ao Senhor pelos filhos de Israel, para que não suceda levarem a pena de seu delito. (Lev., 22:1-16.)

Objeto do estudo: Capítulos 22 a 27.

Questões para debate

- A. Qualquer animal podia ser recebido em sacrifício? (Lev., 22:17-33; ver item 31 do "Texto para consulta".)
- B. Que diz o Levítico a respeito da Páscoa? (Lev., 23:1-22; ver item 32 do "Texto" abaixo.)
- C. Em que consistia a festa dos tabernáculos? (Lev., 23:23-44; ver item 33 do "Texto" abaixo.)
- D. Como surgiu a lei do *olho por olho, dente por dente*? (Lev., 24:1-23; ver item 34 do "Texto" abaixo.)
- E. Que devemos entender por ano sabático? (Lev., 25:1-7; ver item 35 do "Texto" abaixo.)
- F. Quando se comemorava o jubileu e qual a sua importância? (Lev., 25:8-34; ver item 36 do "Texto" abaixo.)
- G. Como a lei determinava fossem tratados os pobres? (Lev., 25:35-43; ver item 37 do "Texto" abaixo.)
- H. No tocante à escravidão, que dispõe o Levítico? (Lev., 25:44-55; ver item 37 do "Texto" abaixo.)
- I. Que bênçãos o Senhor promete a quem observar os seus preceitos? E quanto aos desobedientes, qual será o seu quinhão? (Lev., 26:1-45; ver itens 38 e 39 do "Texto" abaixo.)
- J. O Levítico diz algo a respeito do dízimo? (Lev., 27:1-34; ver item 40 do "Texto" abaixo.)

Texto para consulta

31. Escolha das hóstias – Todo animal oferecido ao Senhor em sacrifício – bois, ovelhas ou cabras – deve ser macho e não poderá ter defeito: se tiver algum defeito, o sacerdote não poderá oferecê-lo, nem ele será aceito. Poderá ser oferecido, porém, voluntariamente, um boi ou uma ovelha a que se tenha cortado uma orelha ou a cauda. Mas a pessoa não poderá satisfazer com ele o voto que tenha sido feito. A mesma proibição estende-se ao animal que tenha os testículos trilhados, feridos ou cortados. Não será oferecido também pão da mão do estrangeiro, nem qualquer outra coisa que ele queira dar, porque todos esses dons são corruptos e maculados. Quando nascer um boi, uma ovelha, ou uma cabra, durante sete dias estarão mamando debaixo de suas mães, mas no oitavo, e daí por diante, poderão ser oferecidos ao Senhor. Não podem ser oferecidas no mesmo dia nem a vaca, nem a ovelha, juntamente com suas crias. Se alguma hóstia for imolada em ação de graças ao Senhor, para que ele seja favorável ao ofertante, ela deverá ser comida no mesmo dia, e não ficará nada dela para o dia seguinte. (Lev., 22:17-33.)

32. A festa de Páscoa – O capítulo sobre as festas do Senhor começa falando do sábado: Trabalhareis seis dias, e o sétimo se chamará santo, porque este é o descanso do Senhor. Não fareis nele obra alguma, em toda parte onde habitardes. A Páscoa do Senhor será celebrada anualmente no primeiro mês, a partir do dia catorze, à tarde. No dia seguinte será a solenidade dos pães asmos. Por sete dias o povo comerá pães asmos. O primeiro dia será santo: não se fará nele obra alguma servil, mas por sete dias o povo oferecerá ao Senhor um sacrifício, que será consumido no fogo. O sétimo dia será mais célebre, e mais santo, e não se fará nele obra alguma servil. A ordenação do Senhor foi minuciosa: depois que o povo de Israel houver entrado na terra prometida e tiver segado a sua seara, levará ao sacerdote um molho de espigas, como primícias de sua messe, e no outro dia do sábado elevará o sacerdote esse molho diante do Senhor, para que o Senhor, recebendo-o, lhe seja favorável, e o sacerdote o consagrará. No mesmo dia, imolar-se-á ao Senhor, em holocausto, um cordeiro de um ano, sem defeito. Com ele, serão oferecidas duas dízimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo, e a quarta parte de um hin para as ofertas de vinho. Não se comerá pão, nem farinha, nem papa do grão novo até o dia em que serão ofertadas as primícias dele ao Senhor. Essa lei deverá ser eternamente observada, de geração em geração, pelo povo de Israel, seja qual for o lugar onde habitar. Contar-se-ão, desde o segundo dia do sábado em que forem oferecidas as primícias, sete semanas cheias, até o dia após aquele em que a sétima semana for completa, ou seja, 50 dias, e então será

oferecido um sacrifício novo, de dois pães das primícias de duas dízimas de flor de farinha com fermento, a qual será cozida para ser oferecida como primícias ao Senhor. Serão oferecidos também, com os pães, sete cordeiros sem defeito, que não tenham senão um ano, e um novilho de manada, e dois carneiros, que serão sacrificados em holocausto com as libações. Deverão ser ofertados também um bode pelo pecado, e dois cordeiros de um ano como hóstias pacíficas. E, depois que o sacerdote os houver elevado diante do Senhor, eles serão para ele. O povo de Israel chamará a esse dia de celebríssimo e santíssimo e não se fará nele obra alguma servil, devendo essa ordenação ser observada eternamente em toda a parte onde morarem os israelitas. Recomendou ainda o Senhor que, ao segarem a seara do campo, não deverão ser cortadas as canas rente ao chão, nem serem enfeixadas as espigas que ficam, que serão destinadas aos pobres e aos forasteiros. (Lev., 23:1-22.)

33. A festa dos tabernáculos – O Senhor também determinou: No primeiro dia do sétimo mês celebrareis, ao som de trombetas, um dia que seja de descanso para vos servir de recordação, e ele se chamará santo. Não fareis nele obra alguma servil e oferecereis aí holocausto ao Senhor. O décimo dia desse sétimo mês será o dia das expiações, que será celebríssimo e se chamará santo. Nesse dia afligireis as vossas almas e oferecereis um holocausto ao Senhor. Não fareis nele obra alguma servil, porque é um dia de propiciação, para que o Senhor vos seja favorável. Todo o homem que não se tiver afligido nesse dia, perecerá no meio do seu povo, o mesmo acontecendo com aquele que nesse dia fizer alguma obra. Esse será um dia de profundo e total descanso: vós afligireis as vossas almas no dia nove do mês, celebrando as vossas festas duma tarde até à outra. A partir do dia quinze desse sétimo mês celebrar-se-á a festa dos tabernáculos em honra do Senhor, por sete dias. O primeiro será o mais célebre e o mais santo e não fareis nele obra alguma servil. E por sete dias oferecereis holocaustos ao Senhor. O dia oitavo será também celebríssimo e santíssimo, e nele oferecereis ao Senhor um holocausto, porque é dia de uma solene assembleia, e não fareis nele obra alguma. No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais formosos das árvores, dos ramos de palmeiras, dos ramos de árvores mais fechadas, e dos salgueiros de junto das torrentes, e vos alegrareis diante do Senhor, celebrando cada ano, por sete dias, a sua solenidade. Habitareis debaixo da sombra dos ramos das árvores sete dias. Todo o homem da geração de Israel ficará debaixo de tendas, para que os vossos descendentes saibam que eu fiz habitar o filhos de Israel debaixo de tendas, quando os tirei do Egito. (Lev., 23:23-44.)

34. Olho por olho, dente por dente – O Senhor pediu a Moisés que ordenasse ao povo de Israel que lhe trouxesse azeite de oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as lâmpadas preparadas, fora do véu do testemunho no tabernáculo do ajuste. Arão as disporia desde a tarde até pela manhã, numa cerimônia que deveria repetir-se por todos os tempos. As lâmpadas deveriam ser postas em cima do candeeiro de ouro puríssimo diante do Senhor. Depois, com farinha pura, seriam feitos doze pães, cada um dos quais com duas dízimas de farinha, para serem colocados sobre a mesa diante do Senhor, seis de cada lado. Sobre eles deveria ser posto um incenso bem transparente, para que o pão seja um monumento de oferta feita ao Senhor. Os pães seriam mudados cada sábado, depois de recebidos das mãos dos filhos de Israel por um pacto eterno. E pertencerão a Arão e seus filhos, para os comerem no lugar santo. Ocorreu então que um filho de uma mulher israelita, da tribo de Dan, bulhou com um israelita no campo, havendo blasfemado e amaldiçoado o nome do Senhor. Levaram o rapaz a Moisés e puseram-no na prisão. O Senhor então disse a Moisés: Manda deitar fora do arraial esse blasfemador, e todos os que o ouvirem ponham suas mãos sobre sua cabeça, e todo o povo lhe atire pedras. Dirás também aos filhos de Israel: O homem que amaldiçoar o seu Deus levará a pena do seu pecado, e o que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte: todo o povo o apedrejará, seja ele cidadão ou forasteiro. O que ferir e matar um homem, também morra de morte. O que ferir uma besta dará outra em seu lugar. O que ferir a qualquer de seus compatriotas, far-se-lhe-á a ele como ele fez ao outro. Receberá quebraçura e perderá olho por olho, dente por dente. Qual for o mal que ele tiver feito, tal será ele constrangido a sofrer. O que matar uma besta caseira, dará por ela outra. O que matar um homem, será punido de morte. Faça-se entre vós justiça do mesmo modo, seja o que delinuiu forasteiro ou compatriota. Tendo Moisés declarado essas coisas aos filhos de Israel, fizeram eles sair do campo o rapaz que tinha blasfemado, e o apedrejaram. (Lev., 24:1-23.)

35. O ano sabático – O Senhor também disse a Moisés que, quando o povo de Israel houver entrado na terra prometida, além de guardar o dia de sábado, semeará os campos seis anos a fio, mas o ano sétimo será o sábado da terra, consagrado ao descanso do Senhor. Nesse ano, os campos não serão semeados, nem podadas as vinhas. O que nascer da terra, por si mesmo, será para o sustento do povo, dos escravos, dos forasteiros e dos empregados, bem como dos rebanhos e bestas. É o chamado ano sabático. (Lev., 25:1-7.)

36. O jubileu – A cada cinquenta anos será comemorado o jubileu: o ano será santificado e publicadas liberdades para todos os habitantes da terra israelita. Todo homem tornará a entrar na posse do que antes era seu e cada um tornará para a sua primeira família. Nesse ano, nada deverá ser semeado nos campos, nem colhidas as safras que se tiverem produzido por si mesmas. No ano do jubileu tornarão todos a entrar na posse dos bens que antes tinham. Ninguém tenha receio sobre o que se comerá no sétimo ano, porque não se fez sementeira. O Senhor lançará sua bênção sobre o povo de Israel no sexto ano, e ela produzirá tanto de frutos, como em três anos, deixando provisões suficientes para o ano sem plantio. A terra também não se venderá para sempre, porque ela é do Senhor, e o povo é como estrangeiro, a quem o Senhor a arrenda. Assim, todos os fundos que o povo possuir se venderão sempre com a condição do resgate. Se um irmão, achando-se pobre, vender uma pequena fazenda, que possui, o parente mais próximo poderá, se quiser, remir o que ele tinha vendido a outrem. No caso que ele não tenha parentes próximos e que possa achar quem resgate sua fazenda, avaliar-se-ão os frutos desde o tempo da venda, para que, dando ao comprador o que há de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda. Se ele não achou com que pagar o preço, ficará o que a comprou com ela, até o ano do jubileu, porque nesse ano toda a coisa vendida tornará para o seu primeiro dono e antigo possuidor. Diferente será quanto àquele que tiver vendido uma casa dentro dos muros da cidade. Ele poderá remi-la dentro de um ano. Se a não remir nesse tempo, possuí-la-ão para sempre o comprador e seus descendentes, sem que ela possa ser remida, nem mesmo no ano do jubileu. Se a casa se situar numa vila, sem muros, seguirá o costume dos campos, tornando ao antigo dono no ano do jubileu. As casas dos Levitas, dentro das cidades, podem sempre resgatar-se, tornando aos seus proprietários no ano do jubileu, porque as casas que eles têm nas cidades são a herança que eles possuem entre os filhos de Israel. Os seus arrabaldes não serão, contudo, vendidos, por serem bens que eles possuem para sempre. (Lev., 25:8-34.)

37. Consideração pelos pobres – Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder trabalhar, e se tu o receberes como um estrangeiro que veio de fora, e ele viver contigo, não recebas dele juros, nem o executes por valor maior do que lhe deste. Teme a teu Deus, para que teu irmão possa viver em tua casa. Se a pobreza obrigou-o a se vender a ti, não o oprimas tratando-o como escravo: trata-o, porém, como um jornaleiro e um inquilino. Ele trabalhará em tua casa até o ano do jubileu, e depois sairá com seus filhos e tornará a ir para a sua parentela e seus pais. Assim, não se vendam tais pessoas, como os outros escravos. Não aflijas, pois, a teu irmão com teu poder, mas teme a teu Deus. Sejam os escravos e escravas, que tiveres, das nações que estão em volta. Quanto a esses, vós os deixareis à vossa posteridade por um direito hereditário, e sereis os seus donos para sempre. Se um estrangeiro enriqueceu em vossa casa por meio de seu trabalho, e se um de vossos irmãos, por se achar muito pobre, se vendeu a ele, poderá o tal remir-se depois da venda. Qualquer de seus parentes, se o quiser, poderá também remi-lo. Se ele mesmo se pode remir a si, que o faça, contando o número de anos que faltam, desde o tempo que foi vendido, até o ano do jubileu. Na avaliação do preço será abatido o salário pelo tempo trabalhado. O proprietário não poderá tratá-lo com dureza ou violência, e, se ele não puder remir-se desse modo, sairá livre no ano do jubileu com seus filhos. (Lev., 25:35-55.)

38. Bênçãos para os obedientes – Alguns preceitos já mencionados neste livro foram novamente expressos neste capítulo: Não fareis para vós ídolo algum, nem imagem esculpida. Não levantareis na vossa terra colunas, nem pedra alguma insigne, para adorardes, porque eu sou o Senhor vosso Deus. Guardai os meus sábados e tremei diante do meu santuário. Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos. A terra produzirá o

seu grão e as árvores darão os seus pomos, e as colheitas serão fartas. Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimárias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras. Vós perseguireis os vossos inimigos e eles cairão diante de vós. Cinco dos vossos perseguirão um cento dos estranhos e cem dos vossos perseguirão dez mil deles. Vossos inimigos cairão debaixo da espada, à vista dos vossos olhos. Eu olharei para vós e vos farei crescer: vós vos multiplicareis e eu ratificarei o meu pacto convosco. Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tínheis guardado e botareis fora os velhos, pela grande abundância dos novos. Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós e não vos rejeitarei. Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que vós não os serviséis; e eu esmigalhei as cadeias, que vos traziam encurvado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida. (Lev., 26:1-13.)

39. Maldições para os desobedientes – Porém se vós não me ouvirdes – continuou o Senhor – e não executardes todos os meus mandamentos, se vós desprezardes as minhas ordenações, de modo que não façais o que por mim vos foi prescrito, eis aqui de que maneira me haverei eu convosco: Castigar-vos-ei com a indignância. Em vão semeareis o vosso grão. Porei sobre vós o olho da minha ira: caireis diante dos inimigos e vivereis sujeitos aos que vos aborrecem. Se ainda assim não me obedecerdes, eu vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados: quebrarei a dureza da vossa soberba e farei que o céu seja para vós de ferro e a terra de bronze. Todos os vossos trabalhos serão baldados: a terra nada produzirá nem as árvores darão frutos. Se mesmo depois disso não quiserdes ouvir-me, multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas, por causa dos vossos pecados. Mandarei contra vós as feras do campo, que vos consomem a vós e aos vossos gados. Farei vir sobre vós a espada que vos castigará como violadores do meu pacto. Mandarei que a peste se ponha no meio de vós, e sereis entregues nas mãos de vossos inimigos. E as ameaças do Senhor se acentuam, mostrando, numa simbologia expressiva, que valia a pena ser obediente aos mandamentos: Andarei contra vós. Eu oporei o meu furor ao vosso e vos castigarei com sete novas pragas, até ao ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos e filhas. Destruirei os vossos altos e vossas estátuas. Converterei vossas cidades em ermos. Farei dos vossos santuários uns desertos. Assolarei o vosso país e vos espalharei pelas nações: vosso país ficará deserto e vossas casas demolidas. (Lev., 26:14-45.)

40. A lei dos votos – No último capítulo deste livro encontram-se as prescrições sobre os votos e os dízimos. O homem que tiver feito voto, e que tiver prometido a Deus consagrar-lhe a vida, deveria pagar um certo preço, variável segundo as idades, o sexo e as posses da pessoa. Os varões, desde os vinte anos até aos sessenta, pagariam 50 siclos de prata. Sendo mulher, pagaria trinta. Se for um pobre, que não possa pagar o preço convencionado, apresentar-se-á diante do sacerdote, que estimará quanto ele deve pagar. Se alguém votou dar ao Senhor um animal, que possa ser imolado, esse animal será santo e não poderá ser trocado. Se um homem votou dar e consagrar ao Senhor a sua casa, o sacerdote verá se ela é boa ou má, e ela será vendida pelo preço que ele lhe tiver posto. Se aquele que fez o voto quiser remi-la, dará a quinta parte da avaliação e ficará com a casa. Se ele votou dar e consagrar ao Senhor um campo, assinar-se-lhe-á o preço à proporção da sementeira, que ele pode levar. As ordenações tratam com minúcias das oferendas feitas em imóveis e respectivas avaliações e consequências, em face do jubileu. Ninguém poderia consagrar nem votar os primogênitos, porque estes já pertencem ao Senhor, sejam eles bois ou ovelhas. Se o animal ofertado for imundo, aquele que o ofereceu o remirá, segundo a sua avaliação, e dará em cima a quinta parte do preço. Todas as coisas que foram consagradas ao Senhor não se venderão, nem se poderão remir, passando a ser consideradas de uma santidade inviolável. Todos os dízimos da terra, ou seja, de grãos ou frutas, são do Senhor, e a ele se consagram. Se alguém quiser, porém, remir os seus dízimos, dará uma quinta parte por cima do preço em que eles foram avaliados. Todos os dízimos de bois, ovelhas e cabras, e de tudo que passa por baixo do cajado do pastor, serão oferecidos ao Senhor. Não se escolherá nem o bom, nem o mau, nem um se trocará por outro. Se alguém o trocar, tanto o trocado como o substituído será consagrado ao Senhor, e não poderá remir-se. Estes foram os preceitos que o Senhor deu a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai. (Lev., 27:1-34.)

Apêndice

Notas biográficas sobre Moisés

1. Segundo alguns historiadores, Moisés nasceu em 1450 a.C. (Cf. "Titãs da Religião", Volume VI, p. 37). Outros dizem que o êxodo teria ocorrido por volta do ano 1250 a.C. ("Bíblia Sagrada – Edição Pastoral", Edições Paulinas, p. 68). Como o êxodo foi comandado por Moisés, uma das informações acima deve estar errada.

2. Eis a família de Moisés: o pai foi Amram, neto de Levi; Jocabel, a mãe; Aarão e Míriam ou Maria, os irmãos. Quem o criou foi, no entanto, a princesa Termútis, filha do faraó Ramsés II. Aliás, foi a princesa quem lhe pôs o nome de Moisés, que significa "salvo das águas". (N.R.: Leia sobre o assunto a obra "Iniciação Espírita", volume I, pág. 23. publicada pela Editora Aliança, de São Paulo-SP.)

3. Moisés foi educado no palácio real e frequentou a Academia Militar, privilégio apenas dos nobres. Como general do Faraó, chefiou várias expedições de conquista. O historiador Flávio Josefo diz que foi contra os etíopes que Moisés se destacou como grande estrategista. Como o caminho era infestado de serpentes venenosas, Moisés aprisionou centenas de íbis – aves de rapina – e as soltou nos campos infestados, o que preservou seus soldados de um ataque por parte daquelas víboras, o que lhes seria fatal.

4. Por que Moisés deixou a casa real?. Atribui-se isso a intrigas inerentes à corte. Parece que ele pressentira sua missão junto aos hebreus. Sholem Asch afirma que, antes de retirar-se para Madian, ele teria trabalhado entre os escravos de Goshen, amassando barro e fazendo tijolos. A mudança para Madian, aconselhada pela própria princesa Termútis, foi motivada pela morte de um guarda egípcio. Interpelado por Moisés por causa de sua brutalidade, principalmente contra as mulheres hebreias, o guarda tentou matá-lo com uma lança. Moisés utilizou a própria arma do guarda para se defender. Com a morte do guarda, a presença dele no Egito tornou-se insustentável.

5. Em Madian, ele conheceu Jethro, pastor de ovelhas e sacerdote, e se casou com Séfora, filha de Jethro. Ali ele permaneceu, dedicando-se ao pastoreio, por 40 anos, até que o Senhor lhe apareceu no Monte Horeb e lhe anunciou a missão de tirar o povo hebreu do Egito, episódio que ficou conhecido pelo nome de êxodo e que se deu 430 anos depois que os hebreus ali se radicaram. A Páscoa dos hebreus celebra exatamente a noite da libertação. A morte de Moisés se deu após ter ele subido ao Monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó, na terra de Moab. Contava então 120 anos e foi sepultado no vale dos moabitas, sem haver entrado na terra prometida.

6. Atribuem-se a Moisés a autoria da Tora ou Torá – também chamado Pentateuco Moisaico – e as leis civis.

Glossário

Alqueire – Antiga unidade de medida de capacidade para secos, equivalente a quatro quartas [v. quarta¹ (2)] , ou seja, 36,27 litros.

Asmo – O mesmo que ázimo; sem fermento.

Átrio – Grande sala central, de distribuição da circulação, num edifício; vestíbulo. Pátio, interno, de acesso a um edifício; vestíbulo. Espaço defeso, situado na frente de edifício.

Belida – Névoa ou mancha esbranquiçada na córnea; albugem.

Cãs – Cabelos brancos.

Cornos – Apêndice duro e recurvo que guarnece a frente de alguns animais; aspa, binga, chavelho, chifre, guampa ou guampo, haste.

Dízimo – A décima parte.

Efi – Medida de capacidade usada à época.

Escarlata – Certo tecido de seda ou lã, dessa cor. Certa tinta vermelha, us. em pintura.

Hin – Medida de capacidade usada à época.

Hissopo – Gênero de plantas herbáceas aromáticas, perenes, lenhosas na parte inferior, verticifloras, e dotadas de folhas lineares; o cálice tem cinco dentes quase iguais, e a corola é bilabiada.

Holocausto – Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam inteiramente as vítimas; imolação. A vítima assim sacrificada. P. ext.: Sacrifício, expiação.

Hóstia – Vítima oferecida em sacrifício à divindade. Partícula circular de massa de pão ázimo, que é consagrada na missa.

Impigem – Designação imprecisa, comum a várias dermatoses.

Lepra – Infecção crônica, contagiosa, que produz lesões na pele, mucosas e nervos periféricos, e que se deve a uma micobactéria (*Mycobacterium leprae*) descrita, em 1874, por Gerhard Armauer Hansen (1841-1912), médico norueguês. [Sin.: hanseníase, gafa, gafeira, gafo, lazeira, elefantíase-dos-gregos, mal de Hansen, mal-bruto, mal-de-lázaro, mal-de-são-lázaro, mal-morfético, morfeia e (bras.) mal, mal-do-sangue, mal-de-cuia, guarucaia, macota, macutena.]

Pítton – Na Antiguidade, adivinho que previa o futuro.

Redenho – Epíploo. Prega peritoneal que se estende entre dois órgãos viscerais abdominais, como, p. ex., o epíploo gastrocólico, que se insere no estômago e no cólon.

Remoer – Tornar a mastigar a forragem; ruminar.

Sextário – Medida de capacidade usada à época.

Siclo – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, e que pesava seis gramas.

Tabernáculo – Tenda portátil, que foi o santuário do deus dos hebreus, durante a peregrinação destes pelo deserto, símbolo da convivência ou encontro entre Deus e o homem. A parte do templo de Jerusalém onde ficava a arca da aliança.

Turíbulo – Vaso onde se queima incenso nos templos; incensório, incensário.

Unção – Ato ou efeito de ungir. Untura. Sentimento de piedade religiosa. Doçura de expressão que comove. Maneira insinuante de dizer.

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho